



QUARESMA 2015

TEMPO DE CONVERSÃO E REFLEXÃO

Por Carlos Cesar

Neste mês de fevereiro, adentramos a Quaresma. Este tempo fala de conversão, de reconciliação com Deus, com a Igreja e com todos os irmãos. Por isso, a Igreja, durante os quarenta dias que marcam este período, vai-nos apresentando várias possibilidades e meios para vivenciarmos frutuosamente este tempo. Através da liturgia, dos sacramentos, das celebrações e das práticas do jejum, da esmola e da oração, a Igreja nos introduz a essa pedagogia da conversão. Neste sentido, é sempre oportuno lembrar que essa conversão de que nós, cristãos, sempre falamos e que sempre buscamos trata-se, acima de tudo, de uma mudança sincera e consciente de pensamento, de mentalidade e de atitude, diante do próximo, de Deus e de nós mesmos. Certamente, não se pode trocar nosso modo de pensar por outro modo de pensar também nosso, ainda que diferente do anterior. Não se trata de substituir uma mentalidade por outra também nossa nem um juízo nosso por outro juízo também nosso. Trata-se de substituir nosso modo de pensar pelo modo de pensar de Deus, nossa mentalidade pela mentalidade de Deus, nosso juízo pelo juízo de Deus. Eis aí um grande e constante desafio, sobre o qual, neste propício tempo da quaresma, somos chamados a refletir.

Também neste período, a Igreja no Brasil sempre nos lança um tema para reflexão, para nos ajudar nesse nosso caminho de conversão, que além de seu sentido pessoal, passa também pelo sentido social e

coletivo. Este ano, a Campanha da Fraternidade tem como tema “Igreja e Sociedade” e como lema “Eu vim para servir” (cf. Mc 10,45). Com isso se buscará recordar a vocação e a missão de todo cristão e de toda comunidade de fé, para que cresça e frutifique cada vez mais o diálogo e a colaboração entre Igreja e sociedade.

Dentre os objetivos da Campanha da Fraternidade deste ano, estão os seguintes pontos, segundo o texto-base:

1. Fazer memória do caminho percorrido pela Igreja com a sociedade, identificar e compreender os principais desafios da situação atual.
2. Apresentar os valores espirituais do Reino de Deus e da doutrina Social da Igreja, como elementos autenticamente humanizantes.
3. Identificar as questões desafiadoras na evangelização da sociedade e estabelecer parâmetros e indicadores para a ação pastoral.
4. Aprofundar a compreensão da dignidade da pessoa, da integridade da criação, da cultura da paz, do espírito e do diálogo inter-religioso e intercultural, para superar as relações desumanas e violentas.
5. Buscar novos métodos, atitudes e linguagens na missão da Igreja de Cristo de levar a Boa Nova a cada pessoa, família e sociedade.
6. Atuar profeticamente, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para o desenvolvimento integral da pessoa e na construção de uma sociedade justa e solidária.



Eu vim para servir

(cf. Mc 10,45)

Campanha da Fraternidade 2015
FRATERNIDADE: IGREJA E SOCIEDADE

29 de março - Domingo de Ramos - COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE
COLETA - Pão e Justiça para todas as pessoas



Cartaz da Campanha da Fraternidade 2015. (Reprodução/CNBB)

Por isso, à luz do Evangelho, que é a boa notícia de Jesus sempre atual e nova, e sempre inspirados pelo grande exemplo de humildade e entrega do papa Francisco, a Campanha da Fraternidade nos convoca enquanto Igreja para um espírito de missão e serviço, tendo

como preciosos instrumentos o testemunho e o diálogo.

Que tenhamos uma santa quaresma e que nos preparemos bem para melhor celebrarmos a Páscoa do Senhor Jesus, ele que sendo “Pastor, se fez Cordeiro; sendo Servidor, se fez Rei.” •

ORAÇÃO OFICIAL DA CF 2015

“Ó Pai, alegria e esperança de vosso povo, vós conduzis a Igreja, servidora da vida, nos caminhos da história.

A exemplo de Jesus Cristo e ouvindo sua palavra que chama à conversão, seja vossa igreja testemunha viva de fraternidade e de liberdade, de justiça e de paz.

Enviai o vosso Espírito da verdade para que a sociedade se abra à aurora de um mundo justo e solidário, sinal do Reino que há de vir.

Por Cristo Senhor nosso. Amém!”

PALAVRA DO DIÁCONO

Por Diácono Paulo Pati

DIACONIA – VIVENDO PARA SERVIR!

Servir ao Senhor com Alegria é o resultado do nosso Amor a Deus.

Servir é a proposta de vida que o Senhor Jesus Cristo nos deixou. Além de ensinar isso, ele exemplificou com suas atitudes o que isso significava. O filho de Deus merecia ser servido por todos, mas optou por dedicar-se aos outros – inclusive morrendo numa cruz para dar vida eterna aos que crerem N'ele. Numa ocasião lavou os pés dos discípulos e disse: “Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz” (Jo 13, 15). Ele demonstrou que, no reino de Deus, quem serve é que será importante. Servir é ajudar, cooperar e facilitar a vida das pessoas. É trabalhar para que os outros tenham o que desejamos para nós – seja conforto, saúde, educação, alegria ou suprimentos de necessidades espirituais e materiais. Infelizmente, na época que vivemos, existe mais exploração do que cooperação. Basta olhar ao seu redor e você verá inúmeras evidências disso: pessoas buscando seus próprios interesses não importando se com isso terão que passar por cima de quem estiver em seu caminho. Isso acontece na Igreja também. A busca de satisfação pessoal

em detrimento dos outros está também muito clara na vida de muitos que declaram ser cristãos. Diante disso, aqueles que desejam seguir o exemplo deixado por Cristo e agradar a Deus com sua vida devem ser fiéis a Ele servindo e repartindo o que têm, cooperando com a obra de Deus na terra. Vejamos um texto bíblico (Salmo 101;6) “Meus olhos aprovam os fiéis da terra, e eles habitarão comigo. Somente quem tem vida íntegra me servirá”. Vale a pena servir a Deus e ao próximo com a nossa vida e com os nossos bens, talentos, tempo. Tudo o que recebemos de Deus pode ser usado para glorificá-lo. Exercite em qualquer circunstância o Amor, o perdão, a fé, a paz, a verdade, a união, a esperança, a confiança, a compaixão: sirva sempre; faça o bem sem olhar a quem, dê sem esperar receber, olhe para seu irmão com os olhos de Jesus e, acima de tudo e de todos, ame a Deus. Deixe que o Amor de Deus, revelado em Cristo Jesus, inunde seu coração e faça uma restauração completa em sua alma, livrando-a de todas as impurezas que comprometem sua beleza e saúde espiritual e capacitando-o a ser uma nova criatura. Paz e bem! •



Missa de investidura de novos coroinhas, 2014. Foto: Naiara Pontes/PASCOM

VOCÊ SABIA?



Reprodução/Google Images

As cinzas depositadas sobre os fiéis durante a cerimônia da Quarta-feira de Cinzas são resultado da incineração dos ramos distribuídos no Domingo de Ramos anterior e trazidos à Igreja nas proximidades do carnaval. Elas representam a efemeridade dos seres, já que se desfazem com tanta facilidade, e sua distribuição é acompanhada das palavras “Converte-te e crê no Evangelho” ou “Lembra-te de que és pó e ao pó tornarás.” Já no Antigo Testamento, havia o costume de se exprimir dor e humilhação cobrindo-se de cinza, como no livro de Jó. Depois, nos primeiros séculos da Igreja, os penitentes públicos pediam perdão nesse dia revestidos de um saco e com a cabeça coberta de cinzas como sinal de contrição e eram assim acolhidos pelo Bispo. Essa cerimônia estendeu-se, mais tarde, a todos os fiéis, já que todos somos pecadores, como expressão de arrependimento.

“A liturgia da quarta-feira de cinzas é um convite à penitência, à humildade, à oração, ao jejum e à caridade, a ter diante dos olhos a própria condição mortal, mas não para cair no desespero, muito pelo contrário, para poder acolher exatamente nesta nossa mortalidade, a inimaginável proximidade de Deus, que, além da morte, abre as portas para a Ressurreição, ao paraíso finalmente reencontrado.” (Bento XVI)

Fonte: <http://www.arautos.org/especial/13407/Quarta-feira-de-Cinzas.html>

Traga seus ramos do ano passado para serem transformados em cinzas!

PAPA

FRANCISCO, O PAPA DA PAZ.

Por Naiara Pontes/PASCOM

Simplicidade e Carisma: Sessas são características marcantes do Papa Francisco. Desde que assumiu o pontificado, tem impressionado a todos com suas palavras. Não apenas os cristãos, mas pessoas de todas as religiões.

O Papa não conquistou os corações com o que ele disse ou fez, e sim pela maneira como disse e fez cada coisa. Seu jeito de ser é que fez a diferença: um estilo carregado de gestos inesperados em um Bispo de Roma, mas profundamente coerentes com a essência do seu ministério.

Precisamente por trás desses gestos, a opinião pública, particularmente os fiéis, descobre o autêntico segredo de Francisco: ele é um homem de Deus. Um homem de Deus não é alguém que se afasta do mundo ou que o rejeita: pelo

contrário, é alguém que vive entre os seus irmãos para se tornar carinho de Deus para cada um deles.

O papa se coloca a caminho com o seu povo: eis um dos segredos do seu sucesso. Sobriedade, solidariedade, humildade se tornam as palavras chave do seu ministério. É distante dos protocolos e das pompas.

É uma verdadeira e real revolução, que nasce do gesto de grande humildade realizado por Bento XVI com sua renúncia, que abriu as portas ao pontificado luminoso do seu sucessor, chamado “quase do fim do mundo”,

como ele mesmo disse pouco depois da eleição para governar a Igreja.

Se, para Karol Wojtyła, o verbo mais adaptado era “ver”, porque iam ver João Paulo II, e, para Joseph Ratzinger, era “escutar”, porque iam

escutar Bento XVI, o verbo mais adaptado para Jorge Mario Bergoglio é “tocar”, porque hoje se vai tocar em Francisco.

O Papa Francisco, em seu pontificado, está nos acostumando a gestos simples, mas paradoxalmente extraordinários. E digo isso porque, além desse magistério que ele nos oferece

diariamente, com suas Missas em Santa Marta, há outro, de obras e gestos, digno de ser sublinhado: refiro-me ao carinho com que o Papa se aproxima e abraça as pessoas que mais sofrem, os doentes, a sua preocupação com os excluídos, construindo pontes e promovendo a paz.

Três características notáveis de Francisco. Primeiro, mesmo depois de ser papa, ele continua a se comportar como uma pessoa comum. Segundo, ele dá imenso valor às relações humanas. Terceiro, pratica ativamente a tolerância com aqueles que discordam dele.

A conduta de Francisco sinaliza desapego material, apreço pelas relações humanas e misericórdia – atitudes que ressoam mesmo entre os não religiosos. •

“A paz é um bem que supera qualquer barreira, porque é um bem de toda a humanidade”.

Papa Francisco

TRECHO DA MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA QUARESMA 2015

Tempo de renovação para a Igreja, para as comunidades e para cada um dos fiéis, a Quaresma é sobretudo um “tempo favorável” de graça (cf. 2 Cor 6,2). Deus nada nos pede, que antes não no-lo tenha dado: “Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro” (1 Jo 4,19). Ele não nos olha com indiferença; pelo contrário, conhece-nos pelo nome, cuida de nós e vai à nossa procura, quando O deixamos. Interessasse por cada um de nós; o seu amor impede-Lhe de ficar indiferente perante aquilo que nos acontece. Coisa diversa se passa conosco! Quando estamos bem e comodamente instalados, esquecemo-nos certamente dos outros (isto, Deus Pai nunca o faz!), não nos interessam os seus problemas, nem as tribulações e injustiças que sofrem; e, assim, o nosso coração cai na indiferença: encontrando-me relativamente bem e confortável, esqueço-me dos que não estão bem! Hoje, esta atitude egoísta de indiferença atingiu

uma dimensão mundial tal que podemos falar de uma globalização da indiferença. Trata-se de um mal-estar que temos obrigação, como cristãos, de enfrentar.

Quando o povo de Deus se converte ao seu amor, encontra resposta para as questões que a história continuamente nos coloca. E um dos desafios mais urgentes, sobre o qual me quero deter nesta Mensagem, é o da globalização da indiferença. Dado que a indiferença para com o próximo e para com Deus é uma tentação real também para nós, cristãos, temos necessidade de ouvir, em cada Quaresma, o brado dos profetas que levantam a voz para nos despertar. A Deus não Lhe é indiferente o mundo, mas ama-o até ao ponto de entregar o seu Filho pela salvação de todo o homem. Na encarnação, na vida terrena, na morte e ressurreição do Filho de Deus, abre-se definitivamente a porta entre Deus e o homem, entre o Céu e a terra. E a Igreja

é como a mão que mantém aberta esta porta, por meio da proclamação da Palavra, da celebração dos Sacramentos, do testemunho da fé que se torna eficaz pelo amor (cf. Gl 5,6). O mundo, porém, tende a fechar-se em si mesmo e a fechar a referida porta através da qual Deus entra no mundo e o mundo n’Ele. Sendo

assim, a mão, que é a Igreja, não deve jamais surpreender-se, se se vir rejeitada, esmagada e ferida. Por isso, o povo de Deus tem necessidade de renovação, para não cair na indiferença nem se fechar em si mesmo. Tendo em vista esta renovação, gostaria de vos propor três textos para a vossa meditação. •



(Reprodução/Google Images)

Confira a mensagem completa: www.pnse.com.br

ACONTECEU

VEM LOUVAR

Por Nailton Oliveira/RCC

O Vem louvar é um evento católico que foi trazido para Brasília pelo Padre Jonas Abib, fundador da comunidade Canção Nova. No ano passado, o Vem Louvar comemorou 30 Anos e trouxe muitas surpresas para fiéis que têm louvado a Deus todos os anos juntamente com as famílias e amigos. Não somente o evento que completou 30 anos, o Arcebispo de Brasília Dom Sérgio da Rocha escolheu o Vem Louvar como espaço de celebração dos seus 30 anos de sacerdócio, celebrando a missa de encerramento do evento, dia 14 de dezembro, no Ginásio Nilson Nelson.

E várias outras surpresas aconteceram no Vem Louvar, que teve como tema “A multidão dos fiéis era só um coração e uma só alma” (At. 4,32). O evento reuniu



Celebração do Vem Louvar 2014 no Ginásio Nilson Nelson. (Reprodução/Renascidos em Pentecostes)

mais de dez mil pessoas por dia para um momento de espiritualidade e louvor para a Igreja Católica, promovido pela Renovação Carismática Católica do Distrito Federal e apoiado pela Arquidiocese de Brasília.

Integrantes do Grupo de Oração de nossa paróquia estiveram presente no grandioso evento. Alguns trabalharam no serviço de confissão e “lá víamos irmãos nossos,

entrando na fila de confissão, espera mais de três horas no mínimo, sem reclamar, sem murmuração, e quando chegava a sua vez sentia aquela alegria para confessar os seus pecados” afirma Maidana. Ele também relembra que algumas pessoas que estiveram ali admitiram passar anos sem se confessar e encontraram no Vem Louvar a oportunidade de se redimir com Deus.

FESTA DA EPIFANIA

Por Daniella Bizerra

No dia 4 de janeiro, foi comemorada em nossa Paróquia a Festa dos Reis Magos. Seguindo a linha de mudanças e inovações do Papa Francisco, este ano, a Festa foi realizada de uma maneira diferente. Baltazar, Melquior e Gaspar chegaram primeiro no Cine Esperança, através da exibição do desenho animado Os Três Reis Magos.

Durante a sessão, a garotada, acompanhada dos pais, foi abundantemente servida de guloseimas, pipocas e refrigerantes. Ao final da sessão do Cine Esperança, o momento mais esperado da tarde: a chegada dos Reis Magos, que, com ouro, incenso e mirra, mais uma vez, encantaram a todos.

“Eu estava muito ansiosa pela festa dos Reis Magos deste ano. Achei legal nos pedirem para encontrar o menino Jesus que estava escondido embaixo das poltronas do auditório. Gostei da ideia de fazer um cinema. Os lanches estavam deliciosos. Baltazar perguntou quem era Jesus para nós e depois apareceu de surpresa lá em casa e trouxe presentes para todas as crianças.” Helena Ghesti - 10 anos

ENCENAÇÃO DE NATAL

Por Stella Junqueira/PJ



Cenas de “O sonho de São José”
Foto: Mônica Eva/PASCOM

A Pastoral Jovem promoveu, na semana do Natal, dois eventos de evangelização muito importantes. O primeiro, realizado na paróquia, foi a peça “O sonho de São José”, que contou com a participação de diversos jovens na divertida encenação da saga de José quando descobre que Maria daria à luz ao filho de Deus. O segundo, em parceria com a Arquidiocese de Brasília, teve como objetivo a arrecadação de alimentos para o Natal do Amor, ajudando os mais necessitados, que contou com a participação da PJ na encenação da peça de Natal na Rodoviária.



Agenda de Fevereiro

15-17 DOM-TER

Pra quem procura uma opção do que fazer no Carnaval, pode conhecer o 29º Rebanhão. Com o tema “Deixa-vos conduzir pelo Espírito Santo”, o evento trará momentos de oração, música e conversão. Local: Ginásio Nilson Nelson.

18 QUARTA

Missa de Quarta-feira de Cinzas. Dois horários: 9h30 e 19h.

08 MAR SÁBADO

A catequese está com as inscrições abertas para novos catequizandos. Desde já a pastoral convida para a missa de início do semestre catequético, em março, às 9h30.

PASTORAIS

COROINHAS

“Ser coroinha é servir à Deus. Nas primeiras vezes que eu acolitei, já senti que minha vida mudou: a missa ganhou outro sentido, vejo Jesus no Padre, me sinto alegre por fazer isso. Realmente eu respondi a um chamado de Deus.” Eduardo Matos

A Paróquia Nossa Senhora da Esperança convida as crianças de 7 a 13 anos a participarem do curso para coroinhas que se iniciará no dia 14 de fevereiro, às 9h, na igreja. Favor preencher a ficha de inscrição na secretaria da paróquia ou entrar em contato com Alonso e Camila nos telefones 9669-5595 e 9961-6264.

BATISMO

A pastoral do Batismo informa que as inscrições para batizados da Vigília Pascal (04 de Abril) estão abertas até o dia 06 de Março.

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília - DF
CEP70746-400 - Fone: (61)3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado - 19h | Quarta - 07h | Domingo - 07h30, 09h30 e 19h

Secretaria: Seg - 14h às 19h | Ter, Qui e Sex - 09h às 12h e 14h às 19h | Quarta - 09h às 12h e 14h às 17h
Sábado - 09h às 12h

Confissões: Terça e Quinta - 17h às 18h30 | Quarta - 10h às 12h | Sexta - 16h às 18h30

Kerigma - Edição Dezembro

Produção: Pastoral da Comunicação

Expediente

Fale com a PASCOM: pascom@pnse.com.br